

## Percepção dos idosos sobre infecções sexualmente transmissíveis

Diego de Sousa Pontes<sup>(1)</sup>,  
Dayane Aires Vieira<sup>(2)</sup>,  
Polyana de Jesus<sup>(3)</sup> e  
Mikael Henrique de Jesus Batista<sup>(4)</sup>

Data de submissão: 21/7/2020. Data de aprovação: 28/9/2020.

**Resumo** – A população mundial tem evidenciado a mudança gradativa quanto ao crescimento dos números de idosos, e em vista disso têm-se notado também diversas modificações em relação aos aspectos comportamentais relacionados especialmente à sexualidade dos idosos. Diante de tal panorama, faz-se necessário que haja uma melhor compressão acerca do processo de envelhecimento e suas relações com a vida sexual ativa dessa população. O estudo objetivou avaliar o nível de conhecimento que os idosos têm em relação a infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um estudo descritivo populacional com método quantitativo-exploratório envolvendo 80 idosos de ambos os sexos, que frequentam o Centro de Convivência do Bairro São João, em Araguaína - TO. Para a coleta dos dados, foi utilizado um formulário abrangendo as características sociodemográficas e os conhecimentos gerais acerca dessas infecções e suas formas de prevenção. Os resultados encontrados mostraram que grande parte dos entrevistados possui conhecimento acerca da temática; todavia, no tocante ao uso dos preservativos, a maioria ressaltou não utilizar, estando, portanto, esta população sujeita aos riscos de contaminação. Desse modo, a pesquisa demonstrou a necessidade de serem implementados mais programas educativos voltados para essa faixa etária na rede de saúde pública.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. ISTs/HIV. Saúde do idoso.

## Perception of the elderly about sexually transmitted infections

**Abstract** – The world population has seen a gradual change in the growth of the numbers of elderly people, and in view of this, several changes have also been noted in relation to behavioral aspects related especially to the sexuality of the elderly. In view of this scenario, it is necessary to have a better compression about the aging process and its relationship with the active sexual life of this population. The study aimed to assess the level of knowledge of the elderly regarding sexually transmitted infections. This is a descriptive population study with a quantitative-exploratory method that involved 80 elderly people of both sexes, who attend the Centro de Convivência do Bairro São João, in Araguaína - TO. For data collection, a form was used covering the sociodemographic characteristics and general knowledge about these infections and their forms of prevention. The results found showed that a large part of the interviewees has knowledge about the theme, however with regard to the use of condoms, most stressed not using it, therefore, this population is subject to the risks of contamination. Thus, the research demonstrated the need to implement more educational programs aimed at this age group in the public health network.

<sup>1</sup> Enfermeiro Especialista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO. \*[diego.pontes@ifto.edu.br](mailto:diego.pontes@ifto.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7317-1933>.

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade de Colinas do Tocantins. \*[daine.a.vieira@gmail.com](mailto:daine.a.vieira@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8440-9441>.

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade de Colinas do Tocantins. \*[polyana\\_24@hotmail.com](mailto:polyana_24@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2462-3213>.

<sup>4</sup> Doutorando em Engenharia Biomédica; enfermeiro do Instituto Federal do Tocantins; docente no curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo UNIESP. \*[mikael.batista@ifto.edu.br](mailto:mikael.batista@ifto.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9277-8295>.

**Keywords:** Health Education. STIs / HIV. Elderly health.

## **Introdução**

O rápido envelhecimento populacional tem sido um dos fatores mais importantes e dinâmicos, está visível na demografia moderna e resulta em um grande impacto na saúde pública. O mundo sentiu o crescente aumento de pessoas com 60 anos ou mais, atingindo uma proporção de 10% da população global. No entanto, a expectativa para o futuro é, em que 22% da população total tenham pelo menos 60 anos de idade, o que aumenta o contingente de idosos de 800 milhões para 2 bilhões de pessoas (ANDRADE *et al.*, 2018).

Assim, como em outros países, o Brasil tem evidenciado o crescimento da população idosa. Entre 1980 e 2000, houve um crescimento de 7,3 milhões de pessoas, totalizando cerca de 14,5 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais. De acordo com as projeções realizadas, acredita-se que em 2025 o país seja considerado o sexto do mundo com maior número de pessoas idosas (OMS, 2015). Diante dessa realidade de transição demográfica mundial que estamos vivendo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu Relatório Mundial acerca do processo de Envelhecimento e Saúde, apresenta que recentes evidências demonstram que, em relação ao processo de envelhecimento, as percepções e suposições corriqueiras sobre as pessoas da terceira idade são totalmente fundadas em estereótipos excedidos e sem a conscientização no que diz respeito às mudanças sofridas na própria sociedade sobre o idoso (OMS, 2015).

No contexto da sexualidade, estudos tem evidenciado que os idosos continuam sua vida sexual de forma ativa, inclusive, até mesmo, após os 80 anos de idade. Um Estudo realizado na região Nordeste do Brasil demonstrou por meio de sua pesquisa que no país muitos idosos chegam à terceira idade com a vida sexual bem ativa, mantendo os desejos e prazeres e que devido às carências acabam vivenciando a prática sexual de forma insegura, muitas vezes por não saberem quanto são vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). Tal percepção deve ser modificada, principalmente diante dos dados mundiais da distribuição dessas doenças que acomete a população nessa faixa etária. Uma Revisão da literatura abrangendo a epidemiologia das IST, voltada para a pessoa idosa, apresentou enormes evidências de que houve um grande aumento nas taxas mensuráveis dessas infecções dentro da população de 50 anos ou mais nos seguintes países: América do Norte, Austrália, China, Coreia e África Subsaariana (WHO, 2015).

No Brasil ainda não existem armazenamentos dos dados com ênfase em amplitude nacional acerca da prevalência das IST em idosos, uma vez que, em grande parte dos casos, não é realizada a notificação compulsória. Entretanto, para o Human Immunodeficiency Virus (HIV) tem sido demonstrado aumento expressivo na população com 60 anos ou mais, o que admite a existência da vulnerabilidade de idosos ante sua ocorrência. Assim, o conceito de vulnerabilidade é direcionado aos grupos de indivíduos que estão susceptíveis a um dado agravo à saúde e é formado por três dimensões analíticas, sendo elas: a individual, social e programática.

A vulnerabilidade individual é pertinente ao grau e ao aspecto da informação repassada ao indivíduo sobre o problema e as demais possibilidades de buscar enfrentá-lo (ANDRADE *et al.*, 2018). Quanto aos fatores pessoais, considera-se o nível de conhecimento, escolaridade e acesso à informação; com relação aos fatores subjetivos levam-se em consideração as crenças, estigmas, visões, buscando a ascensão da população ao conhecimento. A vulnerabilidade social é resignada a partir da oferta de meios que promovam o acesso às informações, na saúde, na educação, no processo de educar, no acesso ao conhecimento, fazendo com que haja mudanças em relação aos cuidados com a saúde, aumento da cautela, proteção e prevenção.

O interesse para realização dessa pesquisa surgiu diante dos índices alarmantes de idosos acometidos anualmente pelas IST na cidade de Araguaína - TO, observados durante o período

de estágio na rede de Atenção Primária do município, além de escassez de pesquisas relacionadas a essas infecções na população idosa. Dessa forma, emergiu o seguinte questionamento: qual a percepção dos idosos que frequentam o centro comunitário do bairro São João em Araguaína -TO acerca dos meios de prevenção das IST/AIDS e HIV?

O desenvolvimento da pesquisa acerca da temática justifica-se pela importante reflexão que promove em torno do tema da prevenção e promoção do idoso, com uma relação que direciona ao bem-estar, à segurança, à formação psicológica saudável e ao desenvolvimento de uma velhice equilibrada. Outra justificativa refere-se à limitação de produções científicas voltadas para a presente temática.

Ter ciência do nível de conhecimento da população idosa acerca desse tema é relevante, pois o conhecimento dessas variáveis permitirá: i) a implementação de novas estratégias mais específicas que promovam um novo direcionamento nas ações práticas voltadas para a questão da sexualidade da população idosa; e ii) a promoção da educação em saúde, que levará a esse grupo os conhecimentos necessários para a prevenção das IST.

Essa pesquisa teve como objetivos: investigar a percepção dos idosos que participam das atividades realizadas do centro comunitário de Araguaína - TO, no ano de 2019, quanto aos meios de prevenção de infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); identificar o perfil epidemiológico; caracterizar a amostra segundo as variáveis sociodemográficas; e verificar a associação entre o conhecimento da população e as variáveis sociodemográficas.

### **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. De acordo com Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa descritiva consiste em investigações de pesquisa empírica, cujo principal objetivo é delinear e/ou analisar os fatos, características e fenômenos descrevendo com exatidão os fatos de determinada realidade. Os estudos transversais são assim definidos pelo fato de todas as medições serem feitas em um único momento, não existindo seguimento em coleta de dados em tempo diferente (MINAYO, 2007).

O estudo teve uma abordagem quantitativa, visto que se pretendeu estudar níveis de realidade mostrando dados, tendência e indicadores observáveis, sendo aplicada para abranger uma quantidade considerável de dados, classificados e tornados interpretáveis através das variáveis. De acordo com Gil (2010), a pesquisa quantitativa é indicada para medir opiniões, atitudes e preferências, como comportamento geralmente utiliza questionário, entrevistas e formulários.

O presente estudo adotou a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde, que orienta as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa com seres humanos e respeitou os referenciais básicos da bioética como a não maleficência e a justiça. Foi feita a submissão do estudo supracitado ao Comitê de Ética da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, o qual manifestou parecer favorável, mediante o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 09527419.3.0000.9187, após a emissão do parecer favorável, desenvolveu-se a pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de janeiro a junho de 2019, com 80 idosos frequentadores do Centro de Conveniência do Bairro São João, que é uma Associação de Moradores do Bairro São João (AMOBJSJ), em Araguaína, um dos 139 municípios, situado na microrregião, no extremo norte do estado do Tocantins, estando localizado a 384 km da capital, Palmas. No Centro de Conveniência do Bairro São João são realizadas diversas atividades direcionadas para diferentes faixas etárias, como, atividades físicas com aulas de Karatê e defesa para crianças; pinturas e bordados para as mulheres; aulas de Zumba; eventos de socialização de idosos, conhecido popularmente como o “forró dos velhos” Ademais são realizadas palestras educativas realizadas pelos gestores do Centro Comunitário, que sempre

estão implementando novas parcerias a fim de promover o bem-estar de todos que frequentam esse local.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos que frequentam e ou tenham cadastro no Centro Comunitário; alfabetizados ou não, que aceitaram participar de forma livre e esclarecida após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Foram excluídos: pessoas com idade inferior a 60 anos; indivíduos que objetivamente possuíam diagnóstico clínico de alterações cognitivas e/ou demências, relatadas pelo profissional da área médica ou enfermagem; idosos que não frequentam ou não estejam cadastrados no Centro Comunitário; idosos que não tenham assinado TCLE; idosos que expressem o desejo de não participar da pesquisa.

Foi utilizado, para a coleta de dados, um questionário semiestruturado com perguntas fechadas que contemplavam dois aspectos. No primeiro aspecto foram abordadas questões sociodemográficas, tais como: idade, moradia, renda, estado civil, grau de instrução, meios de obtenção de informação. No segundo aspecto foram abordadas questões relacionadas ao conhecimento sobre os fatores de risco as IST.

As informações numéricas, alcançadas por meio do questionário da pesquisa, foram tabuladas no programa Microsoft Excel versão 2014 a fim de se obter os resultados finais para discussões posteriores com base na literatura pertinente. Após esta etapa, os dados receberam tratamento da estatística descritiva e foram tabulados, interpretados, processados e analisados, em tabela, quadro e gráficos.

## Resultados e discussões

No item 5.1 encontra-se descrito o perfil sociodemográfico da população pesquisada, quanto à idade, ao gênero, ao estado civil, à escolaridade, à profissão e à renda e no item 5.2 está descrito e avaliado o conhecimento acerca das IST.

Tabela 1 – Variáveis Sociodemográficas

<b>GÊNERO</b>	<b>Nº</b>	<b>(%)</b>
Feminino	68	85,00
Masculino	12	15,00
<b>IDADE</b>		
50 a 55 anos	21	26,25
60 a 65 anos	30	37,5
70 a 75 anos	18	22,5
80 a 85 anos	09	11,25
Mais de 85 anos	02	2,5
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	19	23,75
Casado	35	43,75
União consensual	08	10,0
Divorciado	10	12,5
Outros	08	10,0
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Analfabeto	25	31,25
Fundamental completo	12	15,00
Fundamental incompleto	32	40,00

Ensino médio completo	04	5,00
Ensino médio incompleto	04	5,00
Ensino superior completo	00	00,00
Ensino superior incompleto	03	3,75
<b>PROFISSÃO</b>		
Do lar	15	18,75
Lavrador	06	7,5
Agricultor	03	3,75
Professor	04	5,00
Doméstico	05	6,25
Aposentados	38	47,5
Outros	09	11,25
<b>RENDA</b>		
Menos de 1 salário mínimo	12	15,00
Até 1 salário mínimo	51	63,75
Entre 1 e 2 salários mínimos	09	11,25
De 2 a 3 salários mínimos	04	5,00
De 3 a 4 salários mínimos	01	1,25
Mais que 4 salários mínimos	03	3,75
<b>MEIO DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO</b>		
Rádio	17	21,25
Televisão	29	36,25
Internet	09	11,25
Celular	08	10
Outros	17	21,25

Fonte: Dados do questionário do projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO SÃO JOÃO DE ARAGUAÍNA - TO SOBRE IST, EM 2019.

Na Tabela 1, observou-se a predominância do sexo feminino (85,00%) entre os entrevistados. Em relação à idade, a maioria dos participantes da pesquisa se enquadra na faixa etária entre 60 e 65 anos (37,05%) e, com relação ao estado civil, 43,75 % dos entrevistados eram casados.

Quanto à escolaridade, 40,00% relataram possuir apenas o ensino fundamental completo, sendo este um fator que pode estar relacionado à renda da população, uma vez que a maioria da amostra (63,75 %) se encaixa dentro da faixa salarial de um salário mínimo, proveniente da aposentadoria.

A análise das características sociodemográficas apresenta-se de grande relevância, uma vez que investiga as reais condições de saúde pertinentes às desigualdades sociais. Dessa forma, os indicadores socioeconômicos e a correlação entre os indicadores epidemiológicos são mensuráveis como importantes fontes de informações, utilizadas com o intuito de avaliar a situação de saúde de determinada população, como afirmam Silva *et al.* (2016).

Verificou-se, ainda, que as profissões que predominam correspondem a “aposentado” (47,50 %) e a “do lar” (8,75%), profissões típicas da comunidade urbana. Os idosos, após a aposentadoria, não exerceram mais outras funções, apenas estão em busca de usufruir a vida nessa fase de senescência.

Em relação aos meios nos quais os participantes buscam informações, 36,25% dos entrevistados afirmaram que utilizam a televisão como principal meio informativo e de conhecimento e em segundo lugar encontra-se o rádio (21,25 %), que sempre ocupou um espaço nos lares dos brasileiros. Como corrobora Azevedo (2006), é cultural ouvir rádio logo cedo pela manhã, este foi utilizado durante longas décadas como um dos principais mecanismos de informação e entretenimento.

Tabela 2 - Características das residências dos moradores

<b>MORADIA</b>	<b>Nº</b>	<b>(%)</b>
Própria	62	77,50
Alugada	12	15,00
Mora com os pais	04	5,00
Outros	02	2,50

Fonte: Dados do questionário do projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO SÃO JOÃO DE ARAGUAÍNA - TO SOBRE IST, EM 2019.

Os dados apresentados no quadro 1 evidenciam que a maioria dos idosos (77,50%) que frequentam o centro comunitário do Bairro São João, em Araguaína - TO, possui residência própria.

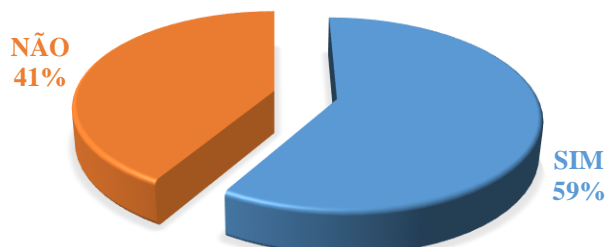
De forma geral, com base na análise dos dados, conclui-se que os idosos do centro comunitário em estudo possuem características sociodemográficas semelhantes à maioria dos idosos brasileiros. E que as infecções sexualmente transmissíveis estão associadas aos baixos índices sociais e econômicos, aspectos intrínsecos dos países que estão em desenvolvimento, como menciona Mendes *et al.* (2014) em suas pesquisas.

No gráfico 1 está descrito o conhecimento da população sobre o tema pesquisado. Já o gráfico 2 busca apresentar o conhecimento conhecer dessa população, isto é, se eles concordam ou não que a falta de informação pode levar um idoso a ser acometido por uma IST. O gráfico 3 apresenta as respostas com relação à pergunta sobre o uso do preservativo durante o ato sexual. O gráfico 4 apresenta o número de idosos que já participaram de uma palestra sobre o presente tema. O gráfico 5 mostra a relação de idosos que tiveram relação sexual desprotegida. Nos gráficos 6 se idosos já tiveram informações acerca das IST. No gráfico 7, se os idosos possuem mais de um parceiro. E, por último, o gráfico 8 expõe a relação dentro do centro de comunitário, buscando saber se eles já conseguiram um namorado, durante os encontros realizados no local.



Gráfico 1 - Descrição gráfica acerca do conhecimento da população sobre IST

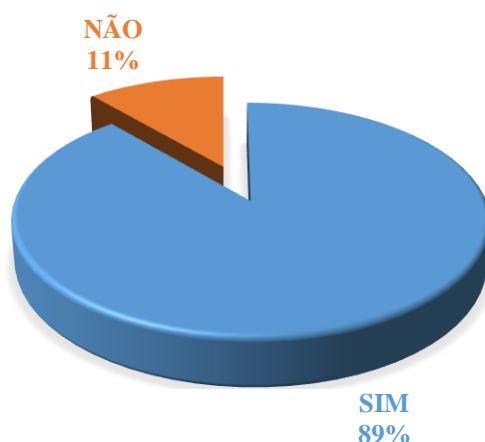
**Você sabe o que são ISTs?**



Fonte: Dados do questionário do projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO SÃO JOÃO DE ARAGUAÍNA - TO SOBRE IST, EM 2019.

Gráfico 2 - Descrição sobre a falta de informação acerca IST deixa o indivíduo mais vulnerável a essa doença

**Você acha que a falta de informação sobre essa doença pode deixar o indivíduo menos protegido contra essa doença?**



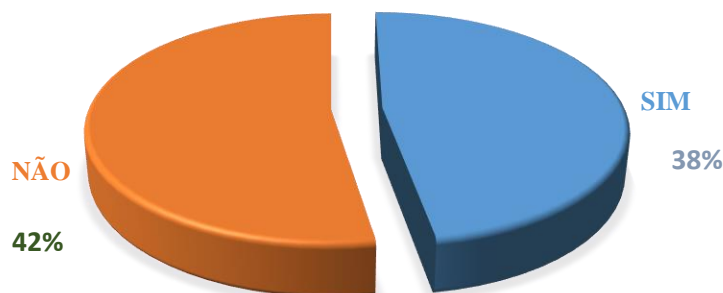
Fonte: Dados do questionário do projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO SÃO JOÃO DE ARAGUAÍNA - TO SOBRE IST, EM 2019.

Analisando o Gráfico 1, pode-se perceber que 59,00% dos entrevistados relataram não ter conhecimento sobre as IST e apenas 41,00 % deles afirmaram saber o que significa a sigla IST, o que demonstra um grande déficit de conhecimento sobre essas infecções e o que torna a população bem vulnerável a essa doença, corroborando com os estudos de Braga e Souza (2016), quando ressaltam que a maioria dos idosos não possui informações detalhadas acerca das IST. Nesse sentido, muitos não possuem a oportunidade de discutir e nem receber informações preventivas acerca dessa doença, especialmente na equipe de Estratégia da Saúde da Família (ESF).

No gráfico 2 percebe-se que os próprios entrevistados reconhecem grande importância das informações, sendo uma ferramenta indispensável para a prevenção da IST, uma vez que 89% dos entrevistados afirmaram que a falta de informação deixa os indivíduos vulneráveis, ou seja, o conhecimento acerca da doença faz com que os indivíduos procurem os meios de proteção na rede primária de atenção.

Gráfico 3 - Descrição dos idosos que já participaram de palestras sobre as IST

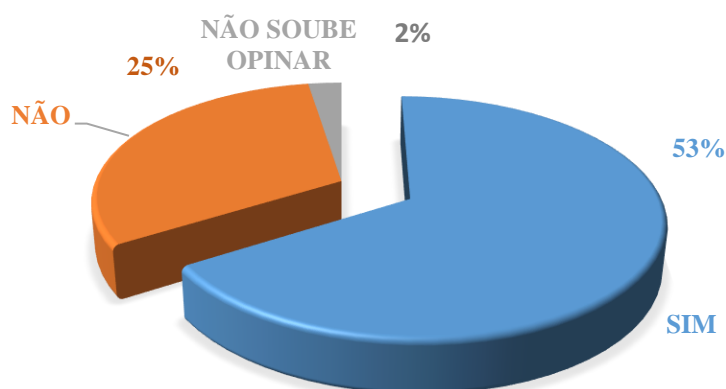
**Participou de alguma palestra sobre ISTs?**



Fonte: Dados do questionário do projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO SÃO JOÃO DE ARAGUAÍNA - TO SOBRE IST, EM 2019.

Gráfico 4 - Descrição de idosos que já tiveram relações sexuais desprotegidas

**Você já teve relação desprotegida ?**



Fonte: Dados do questionário do projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO SÃO JOÃO DE ARAGUAÍNA - TO SOBRE IST, EM 2019 .

O Gráfico 3 traz amostragem acerca dos idosos que já participaram de alguma palestra voltada para a prevenção das IST: 42% afirmaram não terem participado de ações de conscientização sobre essas infecções. No entanto, 59% deles afirmaram saberem o que são as IST. No Gráfico 4 está descrito a relação de idosos que disseram ter tido relação sexual desprotegida (53%). Moreira e Pinheira (2015) afirmam que independente de ser casado, divorciado, viúvo ou solteiro, a questão do gênero influencia diretamente a utilização dos métodos preventivos, isto porque a relação sexual geralmente é controlada pelo homem e este por vezes nega-se a fazer uso dos preservativos em seu relacionamento.



Gráfico 5 - Descrição de idosos que disseram ter vida sexual ativa



Fonte: Dados do questionário do projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO COMUNITÁRIO DO BAIRRO SÃO JOÃO DE ARAGUAÍNA - TO SOBRE IST, EM 2019 .

De acordo com Gráfico 5, 62,00% dos entrevistados mantém uma vida sexual ativa. Segundo Neto *et al.* (2014), com o avanço da tecnologia diversas descobertas foram realizadas, o idoso está vivenciando uma realidade nunca antes experimentada nesta fase da vida. Foram criadas diversas drogas que atuam no desempenho sexual e isto tem contribuído para que os idosos mantenham-se ativos mesmo na terceira idade, mantendo a qualidade de vida e a frequência das relações sexuais.

Entre os que possuem vida sexual ativa, 56 % responderam ter informações acerca das IST, no entanto não utilizam os meios de prevenção. Por esse motivo, de acordo com Queiroz *et al.*, (2015), existe a necessidade de o enfermeiro considerar a sexualidade do idoso como um fato presente, uma vez que estar na terceira idade não significa deixar de ter uma vida sexual ativa. Por esse motivo, é necessário que sejam retirados e quebrados os tabus sobre a ideia que o idoso “não namora” ou que são sexualmente inativos. Mas, ao contrário, é necessário que haja uma maior dedicação das ações públicas a esse contingente, a fim de que o número de idosos acometidos pelas IST sejam reduzidos, pois atualmente evidencia-se que um elevado número de idosos são acometidos pela AIDS.

Em relação ao uso do preservativo, 66 % dos entrevistados afirmaram não fazer uso desse meio de prevenção contra as IST. Pode-se perceber que a resposta da maioria dos entrevistados está em consonância com os estudos de Poynten *et al.* (2013), quando afirma que há uma correlação negativa entre a idade e os meios de prevenção utilizados pelos idosos, dessa maneira o que se demonstra é que a tendência é ocorrer uma diminuição no uso de preservativos nas relações sexuais à medida que a pessoa envelhece.

Diversos fatores contribuem para que o idoso tenha uma baixa adesão ao uso do preservativo, sendo as principais: menor preocupação com concepção; dificuldades com o manuseio do preservativo e piora no desempenho sexual; incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso de preservativo; estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro (BRASIL, 2013).

Além disso, Pereira e Bonini (2014) dizem que houve uma mudança nas formas de relacionamentos, o que também contribui para as crescentes exposições a situações de risco devido especialmente ao crescimento das taxas de divórcio, à viuvez, à procura de parceiros sexuais virtuais, aos relacionamentos com mais de um parceiro. Tais situações fazem com que os idosos tenham um relacionamento com mais intensidade e fervor mesmo com pessoas desconhecidas, realizando o sexo desprotegido, inseguro.

No entanto, é preciso mencionar um aspecto importante para que os idosos, principalmente do sexo masculino, não utilizem o preservativo, eles utilizam com principal

desculpa a afirmação de que a camisinha atrapalha o seu desempenho sexual, influenciando assim a parceira que se sujeita a tal situação e fica propícia a adquirir qualquer IST (OLIVEIRA *et. al.*, 2018).

### Considerações finais

Ao analisar os resultados da pesquisa, verificou-se que o conhecimento da população idosa do Centro Comunitário de Araguaína - TO sobre as IST é satisfatório, em virtude de os entrevistados responderam corretamente grande parte das perguntas relacionadas ao tema da pesquisa, contudo alguns dos entrevistados responderam incorretamente os questionamentos, o que demonstra a necessidade de uma maior abordagem sobre a temática direcionada à população idosa pela rede de saúde, em especial nos serviços da Atenção Básica.

Muitos dos participantes afirmaram saber o que são IST e o risco que representam à sua saúde; no entanto, não utilizam preservativo durante o ato sexual, o que faz com que esse grupo de pessoas esteja suscetível as essas infecções. Sendo assim, se faz necessária a implementação de ações e políticas públicas de saúde mais específicas que abranjam o assunto da sexualidade para esse público e que acabem ou minimizem os tabus de que idosos são sexualmente inativos.

Conclui-se que as características sociodemográficas dos idosos do referido centro comunitário estão em consonância com o atual estado social e econômico da maioria dos idosos brasileiros e tais fatores estão intimamente relacionadas com aos riscos a infecções de IST e HIV/AIDS, como verificado na literatura.

Os enfermeiros, por atuarem na linha de frente na prevenção das doenças e na promoção da saúde, devem estar cientes quanto à necessidade de buscar conhecer melhor o seu público senil. Uma vez que, mesmo com a efetivação do Programa de Saúde do Idoso, observa-se que os profissionais, de modo geral, que atuam na saúde estão pouco preparados para atender essa clientela, deixando de assisti-la com a devida qualidade e atenção que merece, expondo-os às vulnerabilidades do dia a dia, sem as orientações necessárias para a prevenção de doenças, tais como as infecções transmissíveis sexualmente. Ademias, em alguns casos, os enfermeiros acabam reproduzindo o preconceito, quando não assistem esse público em torno dessa temática.

Portanto, é de suma importância que os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, implementem na prática uma das diretrizes constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais”. Desse modo, é indispensável que os enfermeiros busquem cada vez mais conhecimento acerca da sexualidade dos idosos para as devidas orientações sobre as prática de relações sexuais mais seguras, minimizando, assim, a incidência de IST nessa faixa etária e os eventuais custos com o tratamento da infecção ou da doença já instalada. Isto se faz necessário uma vez que as previsões futuras demostram que grande parte da sociedade será constituída pelo público idoso cada vez mais sexualmente ativo.

### Referências

ANDRADE, I. A. *et al.* Agente comunitário de saúde; educação continuada; equipe de saúde; saúde do idoso. **Sinapse Múltipla**, v. 7. n. 2, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: diretriz de avaliação econômica**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho

Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm). Acesso em: 12 de abr. 2019.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010..

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 08 de abr. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamento de metodologia científica**. 6 ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, E. Notoya *et al.* Atenção interdisciplinar à saúde do idoso: construindo conhecimentos sobre envelhecimento saudável. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, apr. 2014. ISSN 2176-8501. Disponível em:  
<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/205>. Acesso em: 18 abr. 2018.

MINAYO, M.C. de S. Fase de trabalho de campo. *In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC; /Rio de Janeiro: ABRASCO, 2007, p. 105-196.

MOREIRA, M.J.G.; PINHEIRA, V. Os planos gerontológicos como instrumentos de apoio a políticas locais de envelhecimento. O caso de Idanhaa-Nova. vol. 5, n. 10. p. 17-20, 2015.

NETO F. A. D. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Rev Univ. Vale Rio Verde**, 2014. Disponível em: <http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1385>. Acesso: 13 de jun. 2019.

OLIVEIRA, M. *et. al.* **Anos potenciais de vida perdidos pela síndrome da imunodeficiência adquirida: um estudo de mortalidade por causas múltiplas**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) - Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE, 2018.

PEREIRA E. M.; BONINI J. S. Envelhecimento e suas implicações para a área de saúde. *In: BORBA K.P.; ROSSO E. Refletindo sobre a vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS em idosos*. 1.. ed. Guarapuava: Unicentro, 2014., p. 227-233. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-idoso-velhice-outerceira-idade/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

QUEIROZ M. A. C. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev Bras Enfermafem**, 2015. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf). Acesso: 13 jun. 2019.

SILVA, E. N. da *et. al.* Estudos de avaliação econômica de tecnologias em saúde: roteiro para análise crítica. **Rev. Panam Salud Publica**, 2014. Disponível em:  
[https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rpsp/v35n3/a09v35n3.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/resource_ssm_path=/media/assets/rpsp/v35n3/a09v35n3.pdf). Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, S. P. C. *et al.* Discutindo sexualidade/ist no contexto escolar: práticas de Professores de escolas públicas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. v.10, n.5, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11176/12715>. Acesso em: 9 jun. 2019.

WHO (World Health Organization). Sexually transmitted infections (STIs). Genebra, 2015. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 8 ago. 2018.